O CEARÁ EM ALEGRIAS PERENES

Ribeiro Ramos

Um ano muito feliz para o Ceará das letras e da Cultura este da graça de 1977 que aí está. Entre os muitos destaques que neste setor se evidenciam, por sua gama de beleza e de encanto, três mereceram registro especial na imprensa de todo o País, notadamente em revistas e publicações voltadas para temas e assuntos culturais, felizmente bem numerosos, hoje, em todos recantos deste Brasil continental do nosso eterno amor.

Cronologicamente os três grandes felizes acontecimentos que vieram colocar o Ceará na crista da onda, como se diz no linguajar dos nossos dias: a escolha do General Dr. Carlos Studart Filho, eminente Presidente Perpétuo do Instituto do Ceará, para ocupar uma das cadeiras da Academia Brasileira de História, ora fundada em S. Paulo, a escolha igualmente honrosa, do doutor Filo e Mestre ilustrado Dr. Hélio Melo, para ocupar a cadeira 16 da Academia Brasileira de Língua Portuguesa de Porto Alegre, RGS, da qual é insígne Patrono o cearensíssimo Heráclito Graça, e, por último, a eleição de nossa querida Raquel de Queiroz, para a Academia Brasileira de Letras, na vaga do imortal Cândido Mota Filho, e fato que sacudiu o Brasil intelectual de ponta a ponta, colocado em maré alta de Norte a Sul e de Leste a Oeste, diante de um pleito apaixonante e virgem na história gloriosa da Casa de Machado de Assis.

A escolha, por unanimidade, do ilustre Presidente do Instituto do Ceará para Sócio Fundador da Academia Brasileira de História, é uma honra não apenas para ele e para a egrégia Instituição cujos destinos preside com zelo e brilho inexcedíveis, mas para o Ceará, que tem na História da Cultura Nacional vultos da estatura de um Capistrano de Abreu e de um Barão de Studart, para citar apenas esses dois historiadores de renome internacional, que tiveram por berço esta maravilhosa terra da Luz, que é também terra-berço da Liberdade.

Criada como o foi, lá nos pampas fabulosos, uma Academia Brasileira da língua portuguesa, com representantes de cada unidade da Federação, o nosso Ceará teria que estar presente à altura, e a escolha recaiu na pessoa do insigne Mestre Hélio Melo, cuja bagagem Filológica é das mais belas e profundas conhecida e admirada lá fora por outros Mestres manejadores do Vernáculo. Dando lustre à Cadeira 16 daquele Silogeu Filológico Brasileiro, o Professor Hélio Melo honra o seu douto Patrono e dá continuidade à linha de vernaculistas de nossa terra e onde avultam figuras exponenciais de um Raimundo Arruda, de um Martinz de Aguiar, de um Clóvis Monteiro, de um Mariano Rocha. Nesta mesma maravilhosa linha temos aí, nos dias encantadores do presente um Abdias Lima e um Padre Osvaldo Chaves, ambos preclaros Mestres, sendo que este último escondido aqui em Sobral, por trás de sua humildade sacerdotal, esta humildade puríssima dos sábios e dos doutos.

Tendo do mestre Hélio, com dedicatória amável, o seu discurso de posse na Academia Brasileira de Língua portuguesa, pronunciado em Porto Alegre no dia 19 de março de 1977, felicíssima a escolha da data porque lembrando o Ceará distante, e nessa Oração a gente não sabe a quem mais admire se o filólogo festejado, se o estilista brilhante, se o professor eminente, se o homem de pensamento, se o filho devotado à Mãe e Mestra, e responsável maior pelo despertar de uma paixão pela Língua Mater, ou, enfim, se o homem telúrico eternamente preso à gleba natal, que tudo aparece, numa beleza única de equilíbrio e precisão nessa Oração de Posse, e uma das mais belas que já li.

Ainda estão no ar, sonoras e festivas, clarinadas que anunciaram da vitória de Raquel de Queiroz, no último pleito realizado na Academia Brasileira de Letras e onde pela primeira vez na sua já longa existência uma mulher era inscrita como candidata a uma vaga aberta. E o Brasil inteiro torcia por essa candidata — a cearense Raquel de Queiroz, escritora consagrada e tida com justa razão como a melhor cronista dos dias atuais. A parada é dura, duríssima mesmo, em virtude da Oposição dentro da própria Academia, onde a presença da mulher sempre fora combatida, mantendo-se assim, uma tradição de oito décadas, e também porque se apresentara como candidato à mesma vaga, nada menos que o douto jurista, Pontes de Miranda, mundialmente conhecido como tal, admirado, louvado e respeitado como autor consagrado de 150 obras do mais alto valor, ele um verdadeiro monumento de saber e cultura. Raquel de Queiroz foi a vencedora, arrancando, assim a palma da vitória lícita e belamente conquis-

tada. E o Brasil inteiro exultou. E o Ceará inteiro vibrou com milhões de corações pulsando em uníssono na mesma dulcíssima e ingênua alegria que nasce dos sentimentos mais puros. Convenhamos, amigos meus diletos, este ano da graça de 1977, para o Ceará Cultural, foi bem o Ano das Alegrias Perenes.

Cantemos, pois, todos o Cântico da Aleluia, núm testemunho de louvor ao Senhor pelas graças derramadas sobre o nosso Ceará nas conquistas do espírito "que elevam, e consolam".

Jornal "Correio do Ceará"
Fortaleza, 17 de setembro de 1977.